
A Cobertura da Prisão de Lula na Primeira Página de Jornais Pernambucanos: Análise do Discurso numa Incursão Ideológica¹

Carol Gois Leandro²

Cláudio Bezerra³

Universidade Católica de Pernambuco, Pernambuco, PE

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o discurso jornalístico da prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva na primeira página dos principais jornais diários do Recife: Folha de Pernambuco, Diário de Pernambuco e Jornal do Commercio. Utilizaremos a abordagem modular à análise do discurso como modelo teórico. Nas primeiras páginas dos três jornais houve coesão léxica pelo jogo semântico, utilização de operadores argumentativos com cuidado para o que o público pudesse aceitar ou rejeitar. A partir do material analisado, foi possível concluir que houve uma enunciação de caráter ideológico e político, que não foi dita explicitamente, mas pode ser inferida no contexto semântico das entrelinhas dos textos em consonância com as imagens.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Mídia Impressa; Pernambuco; Lula; Capa de Jornais.

1. INTRODUÇÃO

Na área de jornalismo, o estudo de como os jornalistas compõem seus discursos a partir dos discursos de suas fontes, tomando decisões sobre como e por que os mostram ou ocultam é relevante. Muito além de uma escolha de estilo, o jornalista escreve seu texto à luz de implicações econômicas, éticas, profissionais e sociais (CUNHA, 2015).

Neste artigo, são observadas as formas do discurso representado, assim como sua função na construção da produção da linguagem dita e não-dita na esfera jornalística. Para tanto, utilizaremos o modelo teórico de análise de discurso, a abordagem modular sugerida por Bakhtin e Volochínov (1986) e Ducrot (1987). O modelo considera que o discurso tem papel importante na interação e, portanto, pode superar a perspectiva reducionista e formalista da informação e da notícia, que

¹ Trabalho que será enviado ao IJ da Intercom Júnior – XIV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de graduação do 3º semestre do curso de Jornalismo - Universidade Católica de Pernambuco. Email: carolleandro22@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de Jornalismo - Universidade Católica de Pernambuco. Email: claudiobezerra05@gmail.com

geralmente se limita a uma descrição das formas de discurso direto e indireto (BAKHTIN, 1986; DUCROT, 1987).

Foram escolhidas as primeiras páginas dos principais jornais em circulação no estado de Pernambuco (Jornal do Commercio, Folha de Pernambuco e Diário de Pernambuco), nas edições de 5 a 7 de abril de 2018 (de quinta-feira a sábado) como objeto de análise. Esse período compreende a repercussão da rejeição do Supremo Tribunal Federal (STF) ao pedido de *habeas corpus* preventivo da defesa de Lula; a expedição do mandado de prisão pelo juiz Sérgio Moro; a resistência e posterior rendição do ex-presidente. Cabe salientar que a prisão propriamente dita não foi analisada porque somente um dos jornais analisados tem edição de domingo, os outros dois possuem edição de fim de semana, publicada no sábado.

A capa de um jornal é uma espécie de porta de entrada para os leitores, representa tanto uma construção mercadológica (atração do público para a compra) quanto ideológica (WOLF, 2002). Nas capas encontramos indicadores de análise, como: temas (principais e secundários), variação de figuras, cores e iluminação das imagens, aprofundamento nas explicações, linha editorial e abordagem dos assuntos em destaque (WOLF, 2002).

A relevância e o ineditismo histórico do episódio da prisão de Lula – primeiro ex-presidente brasileiro a ser preso por crime comum – e a tensão social que o episódio provocou com o acirramento das posições contra e a favor da prisão foram os motivos que levaram a escolha do *corpus* de análise. Este trabalho irá descrever e analisar as intenções explícitas e implícitas do conteúdo publicado nas primeiras páginas, no intuito de identificar o discurso político e ideológico dos jornais analisados frente a um tema que dividiu a população brasileira.

2. O CONTEXTO DA PRISÃO DE LULA

Luiz Inácio Lula da Silva, o Lula, foi presidente do Brasil em dois mandatos (2003 a 2010). De origem pobre, Lula teve destaque no cenário nacional e internacional como um grande estadista que introduziu programas sociais como o Bolsa Família e o Fome Zero. Em 2014, o Brasil saiu do mapa da fome da Organização Mundial da Saúde e cerca de 40 milhões de brasileiros saíram da linha da miséria (DE ONIS E BRANCA, 2016). Em 2010, Lula deixou a presidência do Brasil com 87% de aprovação popular. Segundo pesquisa do Ibope de 2010, encomendada pela Confederação Nacional da

Indústria (CNI), 86% dos nordestinos entrevistados disseram considerar o governo de Lula “bom ou ótimo”. Em seguida vêm as regiões Norte e Centro-Oeste (81%), Sudeste (78%) e Sul (75%).

Os governos de Lula foram marcados por acirrada oposição de partidos conservadores e pela mídia (CORTES E CRUZ, 2005). Em 2005 e 2006, uma grave crise política envolvendo esquemas de propina na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos afetou a popularidade do governo Lula. Segundo pesquisa CNT/Sensus, a popularidade de Lula caiu de 59,9% em julho/2005 para 50% em setembro/2005. Já a reprovação subiu de 30,2% para 39,4% no mesmo período. No entanto, em 2007, a retomada dos avanços na economia, particularmente no setor da agropecuária, da indústria e da construção civil acabaram revertendo os índices negativos. Mesmo com a crise de 2008, a aprovação popular do governo Lula não diminuiu. Mas, no Congresso, a oposição continuava fazendo denúncias e investigações a respeito do seu governo.

Segundo o jornal O Estado de São Paulo, de 09 de julho de 2015, somente no primeiro governo de Lula (2003-2006) foram abertas nove Comissões Parlamentares de Inquérito (CPI's) para apurar denúncias de corrupção. Já no segundo governo (2007-2010) houve apenas três CPIs. A mais importante foi a do chamado "mensalão", em 2005, um esquema de propinas pagas a parlamentares com dinheiro público para que votassem a favor dos projetos do governo. A imprensa usou as crises políticas para veicular denúncias, muitas vezes sem apuração, reproduzindo como fatos o que eram ainda suspeitas. Para Gregolin (2007), houve um linchamento moral do governo e de muitos políticos.

Em 2016, já como ex-presidente, Lula foi acusado de lavagem de dinheiro e ocultação de patrimônio pelo Ministério Público de São Paulo. As construtoras OAS e Odebrecht, investigadas na chamada Operação Lava Jato⁴, da Polícia Federal, teriam presenteado Lula e a família com um apartamento triplex em um prédio de luxo no Guarujá, litoral paulista, e propinas por empreendimentos. Já de posse do processo de Lula, o juiz de primeira instância Sérgio Moro, também autorizou a abertura do

⁴ Operação Lava Jato é um conjunto de investigações realizadas pela Polícia Federal do Brasil, com o objetivo de apurar um esquema de lavagem de dinheiro, crimes de corrupção ativa e passiva, gestão fraudulenta, organização criminosa, obstrução da justiça, operação fraudulenta de câmbio e recebimento de vantagem indevida. A operação teve início em 17 de março de 2014 e tem 52 fases operacionais, autorizadas pelo juiz Sérgio Moro.

inquérito para investigação sobre a posse do sítio em Atibáia, em São Paulo. Lula foi acusado de corrupção e lavagem de dinheiro no caso do sítio.

Em 2017, o juiz Sérgio Moro sentenciou Lula a 9 anos e 6 meses de prisão por crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Houve manifestações em todo o Brasil e no mundo a favor de Lula. Em 2018, em um julgamento acompanhado pela mídia nacional e internacional, Lula foi condenado em segunda instância por unanimidade e a pena foi ampliada para 12 anos e um mês em regime fechado pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4). Os advogados de Lula solicitaram *habeas corpus*, e o Supremo Tribunal Federal (STF) negou, em um placar de 6 votos contra e 5 a favor.

No dia 5 de abril de 2018, o juiz Sérgio Moro decretou a sua prisão. Mas para alguns juristas, e para os advogados de defesa, sem provas que referendassem as acusações do Ministério Público que levou a sua condenação (MARTINS *et al.*, 2017). No dia seguinte, 6 de abril, Lula decidiu não se apresentar à sede da Superintendência da Polícia Federal em Curitiba, no Paraná, e permaneceu no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, na região do ABC paulista – lugar emblemático onde começou sua história política. No dia 7 de abril, o ex-presidente proferiu um longo discurso em frente ao sindicato e afirmou que iria se entregar, mas que sua prisão era de foro político. Neste mesmo dia, Lula entregou-se à Polícia Federal e foi levado à Curitiba.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A técnica de abordagem modular da análise do discurso constitui um instrumento de descrição e explicação da complexidade discursiva (FILLIETTAZ, 2004; CUNHA, 2012). O modelo é um referencial teórico-metodológico que fornece uma estrutura de análise, permitindo integrar e coordenar, numa perspectiva cognitiva e interacionista, as dimensões linguísticas, textual e situacional da organização do discurso (GREGOLIN, 2007; CUNHA, 2012). É considerado um método satisfatório para a descrição da organização do discurso. O discurso é um objeto de organização de ideias operando aspectos multidimensionais (DUCROT, 1987). Distanciando-se de abordagens apenas cognitivas, este método considera a teoria dos sistemas complexos numa abordagem metodológica modular. O objetivo é descrever a organização do discurso e não o funcionamento da mente (CUNHA, 2012).

O método de análise permite a identificação da composição do discurso dentro de um módulo. Este modelo também suscita que a informação pode ser combinada, com o objetivo de descrever os diferentes aspectos envolvidos na produção da notícia (GREGOLIN, 2007). Nesta abordagem, cada dimensão do discurso é constituída de sistemas de informação básica, que deve fornecer uma descrição de um campo específico de organização discursiva (CUNHA, 2012). Assim, os módulos semânticos compõem a dimensão linguística; o módulo hierárquico constitui a dimensão textual; e os módulos interacionais e referenciais constituem a dimensão situacional (Cunha, 2014). Com base nesse método, o presente estudo irá estudar as imagens fotográficas nas capas dos jornais, considerando sua forma organizacional enunciativa, e os textos jornalísticos associados à imagem.

Para distinguir os discursos produzidos e os discursos representados, utilizamos informações do módulo interacional (DUCROT, 1987). No caso das informações publicadas na primeira página dos três principais jornais diários do Recife sobre a prisão do ex-presidente Lula, estudaremos a interação entre os personagens em um nível interno: autor (jornalista) e leitor (cidadão).

O critério político influencia na extensão das informações veiculadas, nas fotos, no tamanho do título, no seu posicionamento como manchete ou chamada (ou sua ausência) na primeira página (DUCROT, 1987). Dessa forma, a notícia passa por um amplo processamento em cadeia, assemelhando-se à produção em série na indústria cultural e descaracterizando o fato inicial. Assim, a representação do fato é feita através da mediação sógnica (FILLIETTAZ, 2004). O sentido do discurso parece estar muito mais ligado ao não-dito nos pressupostos organizados de forma oculta e subentendidos.

Também será usado como referencial complementar de análise, sobretudo, dos elementos visuais das capas (fotografias, cores, etc.), a semiótica social de Kress e Van Leeuwen que entende os textos em uma perspectiva multimodal, ou seja, composto por diferentes recursos semióticos por meio dos quais a linguagem se concretiza (KRESS E VAN LEEUWEN, 2006). Para estes autores, “aquilo que é expresso na linguagem através da escolha entre diferentes classes de palavras e estruturas oracionais, pode, na comunicação visual, ser expresso através da escolha entre os diferentes usos de cor ou diferentes estruturas composicionais.” (apud SANTOS; PIMENTA, 2014, p.308).

4. Análise das capas

4.1 Jornal do Comercio (JC)

Dia	Capa do Jornal	Análise
QUINTA-FEIRA 5/4/18	<p>A manchete do dia estampa com letras grandes, em negrito, o placar da rejeição do STF ao pedido de <i>habeas corpus</i> preventivo impetrado pela defesa de Lula. Ocupando toda a extensão horizontal da página, em duas linhas, o texto diz: Por 6x5, STF decide liberar prisão de Lula. Logo abaixo da manchete, outro pequeno texto, chamado no jargão jornalístico de <i>sutiã</i>, diz: Como esperado, voto determinante para autorizar justiça a expedir mandado de prisão do ex-presidente após esgotarem recursos do TRF-4, foi da ministra Rosa Weber. Voto de minerva foi dado pela presidente da Suprema Corte, Cármen Lúcia. Uma foto grande ocupa cerca de um terço da página. Nela, Lula, dentro de um carro, aparece com uma cara assustada, em posição de recuo e com o braço esquerdo em primeiro plano, como se estivesse acuado. A legenda da foto situa o contexto da foto: Em casa. Lula chega em sua residência em São Bernardo do Campo, ainda durante votação dos ministros, mas já derrotado pelo voto de Rosa Weber. Na parte inferior da página, uma foto mostra uma mulher com um semblante sério portando um cartaz com a seguinte frase: “Não à prisão de Lula”. No seu entorno outros manifestantes também estão com semblante sério. A legenda da foto, diz: Desânimo. Manifestantes pró-Lula reunidos na Câmara do Recife choram a derrota do ex-presidente. Na parte inferior constam ainda quatro chamadinhas relacionadas ao assunto principal. Uma delas diz que o juiz Sérgio Moro pode decretar a prisão a qualquer momento ou esperar os recursos da defesa; a outra informa que Lula havia dito a aliados que só eles acreditavam na ministra Rosa Weber; uma terceira aponta que a decisão do STF mexe no jogo de xadrez das alianças eleitorais; e a última está relacionada à declaração do ministro do exército na rede social tweet no dia da votação (Figura 1A).</p>	<p>Chama atenção o fato de que na primeira página o JC não informa o que foi votado pelo STF: o pedido de <i>habeas corpus</i> preventivo impetrado pela defesa de Lula. O texto da manchete, na realidade, é uma interpretação conotativa do resultado da votação, uma vez que afirma que o STF autorizou a prisão do ex-presidente. A mesma conotação interpretativa pode ser percebida nos textos do <i>sutiã</i> e da legenda da foto. Ambos sugerem um embate pessoal entre Lula e a ministra Rosa Weber, no qual o petista teria sido derrotado. A foto do ex-presidente assustado reforça essa interpretação do jornal. Em seu conjunto, o conteúdo dos textos e os elementos visuais inseridos na capa compõem um discurso político a favor da condenação do ex-presidente.</p>
SEXTA-FEIRA 06/04/18	<p>O assunto ocupa 75% da primeira página. O texto da manchete é objetivo e direto: A ORDEM DE PRISÃO. Trechos do próprio documento expedido pelo juiz Sérgio Moro ilustra a capa. Na parte superior, destaque para a logomarca com o endereço da Justiça Federal de Curitiba. No meio, o texto que ordena a prisão do ex-presidente e outros dois acusados. Na parte inferior, trecho do documento em que o juiz concede a Lula, “em atenção à dignidade do cargo que ocupou, a oportunidade de apresentar-se voluntariamente à Polícia Federal em Curitiba até às 17h do dia 06/04/2018”. Também há referência à vedação do uso de algemas. Abaixo da imagem do documento, um texto, como se fosse um <i>sutiã</i>, diz: Menos de 24 horas após STF negar o <i>habeas corpus</i> a Lula, o juiz Sérgio Moro expediu mandado de prisão contra o ex-presidente e ordenou que petista se entregue até às 17h de hoje. Em entrevista a Kennedy Alencar (CBN), Lula disse que prisão era “sonho de consumo” de Moro (Figura 1B).</p>	<p>Da maneira como articula os elementos visuais e textuais, a capa procura enfatizar o caráter legal da prisão do ex-presidente ao reproduzir como imagem trechos do mandado de prisão expedido pelo juiz Sérgio Moro. O texto do <i>sutiã</i> é meramente informativo e atende ao princípio jornalístico de ouvir o acusado. Mas, o contexto e a maneira como essas informações são inseridas, em articulação com o texto da manchete em caixa alta, A ORDEM DE PRISÃO, e a reprodução do mandado de prisão, deixa evidente a posição do jornal a favor da prisão do ex-presidente. A estratégia usada para veicular sua opinião na capa é a legalidade.</p>
SÁBADO 07/04/18	<p>O assunto ocupa em torno de 70% da capa da edição de sábado do JC. A manchete diz: Lula negocia rendição. Abaixo, o texto do <i>sutiã</i>: Prazo para ex-presidente se entregar expirou ontem às 17h, mas petista não saiu do Sindicato dos Metalúrgicos. Existe negociação para que prisão ocorra entre hoje e segunda. Defesa de Lula entrou com novo pedido de habeas corpus no STF, mas resposta não saiu até o fechamento desta edição. Prédio da presidente do Supremo, Carmem Lúcia, em BH, sofreu atos de vandalismo. Abaixo, duas fotos grandes. Uma é um grande plano de Lula na janela do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo saltando um beijo. A outra, mostra uma multidão aglomerada em frente ao sindicato. A legenda na segunda foto diz: BEIJOS E MULTIDÃO. Num dos poucos momentos em que foi visto, Lula acenou para militantes que estavam na frente do prédio do Sindicato dos Metalúrgicos (Figura 1C).</p>	<p>À primeira vista, a capa da edição de sábado do JC cria uma narrativa visual favorável ao ex-presidente com a presença de duas fotos grandes articuladas em uma montagem sequencial, na qual uma imagem complementa a outra. Na primeira foto Lula aparece em plano fechado saltando beijo com as mãos na boca. A segunda foto mostra uma multidão em frente à sede do Sindicato. O sentido construído é de que Lula agradece com beijos o apoio recebido de parte da população. Tal narrativa pode ter despertado um sentimento de gratidão aos que não concordavam com a prisão</p>

do ex-presidente. No entanto, os textos informativos do sutiã e da legenda contém expressões que lidos com mais atenção relativizam o discurso aparente da capa. A última frase do texto do sutiã, “Prédio da presidente do Supremo, Carmem Lúcia, em BH, sofreu atos de vandalismo”, está solta, não tem qualquer relação com as informações apresentadas no sutiã a respeito da negociação da renúncia de Lula. Mas a sua inserção ganha sentido quando associada às fotos de Lula e da multidão em frente ao sindicato, qualificada pelo texto da legenda como uma multidão de “militantes”. O que fica sugerido é uma associação direta do “vandalismo” praticado contra o prédio da ministra aos “militantes” que estão com Lula.



Figura 1. Capa do Jornal do Commercio dos dias 5 (A), 6 (B) e 7 (C) de abril de 2018

4.2 Diário de Pernambuco

Dia	Capa do Jornal	Análise
QUINTA-FEIRA 5/4/18	A edição da quinta-feira, 5 de abril, dedica pouco mais de um terço da capa à votação do STF. A manchete em duas linhas estampada de um canto a outro do espaço horizontal do jornal, diz: STF rejeita Habeas Corpus e Lula pode ser preso . O texto do sutiã traz mais informações: Numa sessão que durou quase	O conteúdo da primeira página do DP da quinta-feira (5/4) não conota. Tanto o texto da manchete como o texto do sutiã são informativos. Procuram relatar o que aconteceu na votação do STF, expõem o motivo da

11 horas, o Supremo Tribunal Federal rejeitou, na madrugada desta quinta-feira, o pedido de *habeas corpus* apresentado pela defesa do ex-presidente Lula. Com cinco votos a favor e cinco contra, coube a ministra Carmem Lúcia desempatar. O petista, que queria recorrer em liberdade de sua condenação por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, poderá ser preso já na próxima semana. Acima da manchete, uma montagem de fotos dos juizes agrupados pelo voto. Do lado esquerdo, os que votaram NÃO, do lado direito os que votaram SIM (Figura 2A)

votação e apontam o provável desdobramento da votação: a possível prisão de Lula

**SEXTA-FEIRA
06/04/18**

O assunto ocupa toda a metade superior da primeira página. Uma foto em grande plano de pouca luz e desfocada, mostra Lula com aparência abatida ao lado do seu advogado dentro de um automóvel. A foto ocupa quase todo o espaço. A manchete com letras grandes afirma que: **Lula ameaça resistir à ordem de Moro.** Um texto (sutiã) procura explicar o que afirma a manchete: **Desafiando determinação judicial, o ex-presidente cogita não se entregar à Polícia Federal até às 17h, conforme estabelecido pelo juiz Sérgio Moro. Lula quer “resistência pacífica” em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos, onde pretende estar ao final do prazo determinado pela Justiça.** Acima da foto, há três chamadas relacionadas ao assunto principal: a primeira diz que os petistas vão aumentar a pressão junto a presidente do STF para que a ação sobre prisão em segunda instância seja julgada; a segunda chamada afirma que o Palácio do Planalto foi pego de surpresa com a rapidez do mandado de prisão; a terceira relata que o governador de Pernambuco, Paulo Câmara, declarou que a prisão de Lula não afetará uma possível aliança do seu partido (PSB) com o PT no estado. Abaixo da foto principal da capa, há mais uma chamada dizendo que: **Juiz levou 22 minutos para produzir e liberar o despacho que determinou a prisão de Lula.** Esta chamada vem acompanhada de uma pequena foto do juiz Sérgio Moro sorrindo (Figura 2B).

A manchete da capa é conotativa, Lula ameaça resistir à ordem de Moro. Analisada em articulação com o texto do sutiã e a foto do ex-presidente com aparência abatida ao lado do seu advogado, a capa sugere que Lula pretende desafiar o juiz Sérgio Moro não cumprindo a lei. Da maneira como as informações textuais e visuais estão dispostas na capa, sem nenhuma referência aos motivos da resistência do acusado, sugere que o ex-presidente desafia a justiça, age como um criminoso. Em contrapartida, a chamada acompanhada de uma pequena foto do juiz Sérgio Moro rindo, destaca a celeridade de sua decisão, construindo uma imagem positiva do juiz como competente e vitorioso.

**SÁBADO
07/04/18**

Em sua edição de fim de semana, o jornal dedica pouco mais de um quarto de sua primeira página à resistência de Lula. Uma foto grande do ex-presidente sorrindo e acenando para a militância na janela do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo. A manchete diz: **Após desafiar justiça, Lula negocia a rendição.** O texto abaixo da manchete (sutiã), explica: **Instalado no Sindicato dos Metalúrgicos desde a quinta-feira e protegido por milhares de militantes, o ex-presidente ignorou o prazo estabelecido pelo juiz Sérgio Moro e não se entregou. Seus advogados negociam condições para sua apresentação à Polícia Federal. O mais provável é que Lula se entregue neste sábado, após missa pelos 67 anos de dona Marisa Letícia. Houve protestos contra a prisão do petista em 50 cidades do país** (Figura 2C).

A resistência de Lula à prisão foi tratada de forma informativa e ligeiramente favorável ao ex-presidente na capa da edição de fim de semana do DP. Ao contrário da capa do dia anterior, a imagem de Lula é de serenidade e alegria. Ainda que não mostre as pessoas reunidas em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, o texto do sutiã faz referência ao apoio de parte da população à resistência do ex-presidente, mesmo qualificando esses apoiadores de “militantes”, o que na prática reduz ou limita tal apoio a um grupo específico que não representa necessariamente a diversidade de pessoas que ficaram a favor de Lula naquele momento.



Figura 2. Capa do Diário de Pernambuco dos dias 5 (A), 6 (B) e 7 (C) de abril de 2018

4.3 Folha de Pernambuco

Dia	Capa do Jornal	Análise
QUINTA-FEIRA 5/4/18	<p>O assunto ocupa toda a capa do jornal. Uma foto de Lula em plano médio, e na penumbra, ocupa todo o espaço. A manchete em letras grandes preconiza: Prisão de Lula é uma questão de dias. O texto abaixo (sutiã) enfatiza que a mudança de opinião da ministra Rosa Weber foi decisiva para o STF barrar o <i>habeas corpus</i> preventivo de Lula: O voto da ministra Rosa Weber foi determinante na sessão que selou o destino do ex-presidente. Há dois anos, a magistrada havia sido contrária à prisão em segunda instância – fato que deixou a militância do PT esperançosa. Mas foi a decisão da presidente do Supremo, Carmem Lúcia, que desempatou o placar. Ela foi contra o pedido de habeas corpus. Por 6x5, o STF rejeitou o recurso que tentava evitar a prisão do ex-chefe do Executivo. Lula foi sentenciado pelo TRF4 a 12 anos e um mês de reclusão. A capa conta ainda com três chamadas: a primeira diz que a defesa vai protocolar um novo recurso no TRF4; a segunda enfatiza que a militância petista está apática em todo país, “apesar de o MST ameaçar ocupar prédios públicos”; a terceira chamada afirma que os parlamentares cobram do STF que apresse a votação de duas ações que tratam sobre prisão em 2ª instância (Figura 3A).</p>	<p>A capa da Folha é conotativa e chama muita atenção. Uma conotação expressa não só no texto da manchete que preconiza a prisão do ex-presidente como uma “questão de dias”, como também no aspecto visual da capa na cor preta. É visível que houve uma manipulação gráfica para criar uma atmosfera pesada associando a imagem do ex-presidente a de um bandido que age nas sombras, ou na calada da noite, mas que a qualquer momento pode ser preso, como diz a manchete do dia. É perceptível na capa que o jornal mostra-se favorável à prisão do ex-presidente.</p>
SEXTA-FEIRA 06/04/18	<p>A Folha também ocupou toda a primeira página com a decretação da prisão de Lula. Uma montagem fotográfica ocupando metade da capa coloca frente a frente o juiz Sérgio Moro e Lula. Ambos aparecem em grande plano e de perfil, como se estivessem se encarando. Abaixo da montagem, a manchete diz: Moro decreta prisão de Lula. Xequemate. O texto do sutiã, diz: Numa ação surpreendentemente rápida, o juiz Sérgio Moro decretou a prisão de Lula, condenado a 12 anos e um mês de reclusão. O despacho aconteceu menos de 24 horas após o Supremo Tribunal Federal ter negado o habeas corpus ao petista e é o mais rápido entre réus soltos da Lava-Jato. Decisão determina que o ex-presidente tem até às 17h de hoje para se apresentar na sede da Polícia Federal de Curitiba. Na parte inferior da capa, há três chamadas relacionadas ao assunto: uma sobre a posição contrária do juiz Sérgio Moro ao que denomina de</p>	<p>Embora os textos e as chamadas inseridas na capa sejam informativos, a montagem da foto que coloca frente a frente o juiz Sérgio Moro e Lula, bem como o uso da expressão “XEQUEMATE” toda em caixa alta na manchete dão um sentido conotativo à primeira página. Neste dia, a Folha optou por personalizar o episódio da prisão do ex-presidente reduzindo-o a uma mera disputa pessoal. Nesse caso, há uma intenção de despolitização do caso, o que pode ser caracterizado como uma posição política do próprio jornal, que na capa do dia anterior mostrou-se favorável à condenação do ex-presidente.</p>

**SÁBADO
07/04/18**

“embargo do embargo”; outra diz que a presidente nacional do PT considera a prisão arbitrária; e a terceira se refere a nota dos líderes locais do PSB em respeito e solidariedade a Lula (Figura 3B).

O assunto ocupa 75% da capa da edição de fim de semana da Folha. Uma foto grande mostra Lula sendo abraçado por uma mulher. Ele aparece de costas e as pessoas de frente visivelmente emocionadas o abraçam ou pegam em seu braço. Vê-se também alguns celulares e uma câmera fotográfica apontados em direção ao ex-presidente. A manchete diz: **O último ato em liberdade**. O texto do sutiã: **Lula segue de jatinho para a Polícia Federal de Curitiba após a missa, neste sábado, de aniversário de sua falecida esposa, Marisa Leticia. Este seria o acordo entre a defesa do petista e a PF. Confira os desdobramentos sobre a prisão e como fica o cenário em relação a outros políticos investigados na Lava-Jato** (Figura 3C).

Na edição de fim de semana, a Folha optou por destacar na manchete o que seria o “último ato” de Lula antes de ir para a prisão: assistir à missa de aniversário de sua esposa já falecida. O que só fica claro quando se lê o texto informativo do sutiã. Há uma relação de duplo sentido do texto da manchete (O último ato em liberdade) com a foto estampada na primeira página, em que o ex-presidente aparece de costas sendo abraçado e tocado por algumas pessoas. A capa promove uma reversão da norma jornalística do texto casado com a imagem. Em momento algum há referência à situação em que Lula aparece na foto. O que pode ser lido como uma intenção do jornal de negar, na capa da edição de fim-de-semana, o fato de que uma parcela significativa da população era contra a prisão do ex-presidente.



Figura 3. Capa da Folha de Pernambuco dos dias 5 (A), 6 (B) e 7 (C) de abril de 2018

Observação geral

Em suas primeiras páginas, de 5 a 7 de abril de 2018, os três jornais diários do Recife expressam uma concordância política com a prisão do ex-presidente Lula, ainda que em alguns momentos tenham modulado com uma abordagem mais informativa. Tal posicionamento político pode ser evidenciado na escolha dos títulos, legendas de fotos, textos, imagens e, sobretudo, no modo como esses elementos são articulados entre si.

Mas essa posição política dos jornais não surpreende, uma vez que os três se posicionam de modo semelhante aos demais órgãos da grande imprensa brasileira que, como foi visto anteriormente, tradicionalmente agem como oposição aos governos do PT e ao ex-presidente Lula. Uma possível explicação para a uniformidade de comportamento da grande imprensa pode ser encontrada na teoria da propaganda *framework* de Noam Chomsky e Edward Herman (apud TRAQUINA, 2012), segundo a qual toda a cobertura de um acontecimento particular na mídia é vista como uma propaganda em defesa do capitalismo (TRAQUINA, 2012). Em outras palavras, a atuação política da mídia se deve à submissão do jornalismo aos interesses do capitalismo.

5. Considerações finais

O discurso não é apenas um conjunto de ideias que são expressas de forma textual ou de imagens. Além disso, o discurso tem relação estreita com o que se estabelece nos bastidores e o que se espera com as repercussões. Neste sentido, um discurso pode vir imbuído de significados e significâncias expostos ou não em sua construção.

Nas reportagens de capa dos principais jornais de Pernambuco, as imagens e textos parecem ter sido construídos numa teia entre discurso, história e práticas discursivas na produção de identidades. A análise do discurso pode delinear algumas relações que a mídia estabelece com outros dispositivos textuais que circulam na sociedade (GREGOLIN, 2007). Numa leitura de contrastes, as imagens de capa dos jornais estiveram atentas as implicações discursivas. Podemos observar que os jornais deixaram claro, nas capas, o lado político-ideológico que estavam. São dados que remetem ao não dito. Após a opacidade de posição ideológica inicial, vem realmente a intenção de levar o leitor para o pensamento alinhado com a ideologia política dos jornais pernambucanos. Nas reportagens de capa houve coesão léxica pelo jogo semântico, utilização de operadores argumentativos com cuidado para o que o público pudesse aceitar ou rejeitar (CUNHA, 2014).

É de ressalva a observação dos jornais analisados onde houve uma enunciação de caráter ideológico e político que não foi dita explicitamente, mas que pode ser inferida no contexto semântico das entrelinhas em consonância com as imagens. Há

uma articulação na dinâmica social através da forma como limitam e apresentam ao grande público os acontecimentos, incluindo formação, manutenção e ampliação de um determinado conteúdo (AGUIAR, 2016). De fato, os jornais e as revistas são identificados e procurados por funcionarem como espécies de partidos políticos, com posicionamento ideológico bem delineado.

A análise pormenorizada de um discurso permite o entendimento do contexto ideológico que subjaz o posicionamento político dos diversos sistemas de comunicação. A materialidade textual pode se tornar uma importante arma de linguagem e gerar subjetividade nos sentidos. Na análise das reportagens publicadas na primeira página dos principais jornais em circulação de Pernambuco, observamos claramente o que Gramsci conceitua como a hegemonia e ideologia (ALMEIDA, 2009). Os elementos textuais aparecem e ressaltam o que está escondido nas entrelinhas de jargões e expressões que relevam a intenção de desqualificar o ex-presidente Lula. Este estudo demonstra a importância de se fundamentar teoricamente e analisar marcas e enunciados nos diferentes textos, da mesma forma o conteúdo que o referencia.

Referências:

AGUIAR, I. T. P. Comunicação, poder e hegemonia em Antonio Gramsci. **Entropia, Rios de Janeiro**, v. 1, n. 1, p. 100-114, 2016.

ALMEIDA, J. Discutindo a relação entre a mídia e a Sociedade Civil em Gramsci. Comunicação e Sociedade Civil, do III Compólitica, 2009, PUC-SP, São Paulo.

BAKHTIN, M. V., V. N. . **Marxismo e Filosofia da Linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 3. ed.** . São Paulo: Hucitec (1a edição, 1929). 1986.

CORTES, V. N. P. A.; CRUZ, V. M. S. A imprensa e o Governo Lula. Um estudo da cobertura da revista Veja e do jornal O Estado de S.Paulo em 2003. <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1553-3.pdf>, 2005.

CUNHA, G. A articulação discursiva do gênero artigo de opinião à luz de um modelo modular de análise do discurso. **Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo**, v. 14, n. 2, p. 73-97, 2012.

CUNHA, G. Para entender o funcionamento do discurso: uma abordagem modular da complexidade discursiva. **Curitiba: Appris**, 2014.

CUNHA, G. X. The multiplicity of voices in the journalistic discourse: study of polyphony in Journalism in light of a modular perspective of discourse organization. **Intercom - RBCC**, v. 38, n. 2, p. 159-181, 2015.

DE ONIS, M.; BRANCA, F. Childhood stunting: a global perspective. **Matern Child Nutr**, v. 12 Suppl 1, p. 12-26, May 2016. ISSN 1740-8709 (Electronic) 1740-8695 (Linking). Disponível em: <
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27187907> >.

DUCROT, O. O dizer e o dito. **Campinas: Pontes Editores**, p. 290, 1987.

FILLIETTAZ, L. Négociation, textualisation et action: le concept de négociation dans le modèle genevois de l'organisation du discours. In: **GROSJEAN, Michel; MONDADA, Lorenza (Orgs.). La négociation au travail. Lyon: Presses universitaires de Lyon**, p. 69-96., 2004.

GREGOLIN, M. D. R. Análise do discurso e mídia: a (re)produção de identidades. **comunicacão, mídia e consumo**, v. 4, n. 11, p. 11-25, 2007.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design.** London, New York:: 2006.

MARTINS, C. Z.; MARTINS, V. T. Z.; VALIM, R. **O CASO LULA: A LUTA PELA AFIRMAÇÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS NO BRASIL.** São Paulo. Editora Contracorrente, 2017.

SANTOS, Zaira Bomfante dos; PIMENTA, Sônia Maria Oliveira. Da semiótica social à multimodalidade: a orquestração de significados. In: **Casa - Cadernos de Semiótica Aplicada**, v12, n.2, p. 295-324. 2014

TRAQUINA, N. Teorias do jornalismo: Porque as notícias são como são. **Florianópolis: Insular**, v. 1, n. 3a Edição, 2012.

WOLF, M. **Teorias da Comunicação.** 7a. 2002.